

REVISTA DA SEMANA



AS PROMOÇÕES DA BRIGADA POLICIAL

- O ALFERES DE TRES MEZES — Faça continencia!... Não vê que está em presença de um superior?
- O SARGENTO DE 25 ANOS DE SERVIÇO — Sim! Heide fazer continencia, porque sou obrigado a conter-me lei!...

LU

do dr. Eduardo França

Adoptada até na Europa

Maravilhoso remédio,
sem gordura e sem má
cheiro, cura eficaz das
molestias da pelle, feri-
das, frieiras e suor fétido
dos pés e dos sovacos, co-
michões, assa-
duras do calor,
empigens, bro-
toejas, sarnas,
sardas, manchas
da pelle, pan-
nos, espinhas,
tinha mordedu-
ra de insectos,
quei ma duras,

contusões,
golpes; faz
a pelle fi-
na. Em in-
jecções ou-
ra as GO-
NORRHE-
AS, etc.

Preço 3\$000 GO

Depositarior no Brasil
Aranjo Freitas & Comp.

114 RUA DOS OURIVES

e 90

Rua S. Pedro

LI

Na Europa

CARLO ERBA
MILÃOVende-se em todas
as pharmacias e dro-
garias.

NA

RIO DE JANEIRO



— Repara como ficou bonita e
elegante, depois de usar o Regula-
dor, preparado pelo dr. Siqueira
Cavalcanti! Ficou sempre boa das
colicas uterinas! Remedio poder-
oso!

Depositorio Drogaria Mallet;
à venda nas principaes Drogarias,
Pharmacias e nas dos Esta-
dos.



GRAÇAS

A EMULSÃO DE SCOTT

O menino LUIZ MESTRE que era desde seus primeiros annos uma criança
doentia e rachitica hoje se acha forte e robusto.

Para gozar bôa saude e ser feliz é necessario pre-
venir-se contra as enfermidades que inesperadamente
podem atacar-nos, pois ha d'ellas que são per-
manentes e difficeis de curar. Qualquer simples
catarrho, quando não se attende a tempo, provoca
as vezes uma pulmonia ou a tizica. Tome-se sempre
a legitima **Emulsão de Scott** que é o
melhor remedio até agora conhecido para o peito e
os pulmões, e que como preventivo tem condições
magnificas, não existindo medicina alguma de sua
especie que a iguale.



Cada frasco da Emulsão de Oleo de Fígado de Bacelhan
que tiver um que comprar deve procurar que levasse a
marca que mostra este desenho, pois esta marca significa
o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de
prata ou ouro.

Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que
uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materiaes
baratos.

À venda nas Pharmacias e Drogarias.

SCOTT & BOWNE,

Chímicos,

NOVA YORK.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VI — N. 270

DOMINGO, 16 DE JULHO

Numero : 300 réis



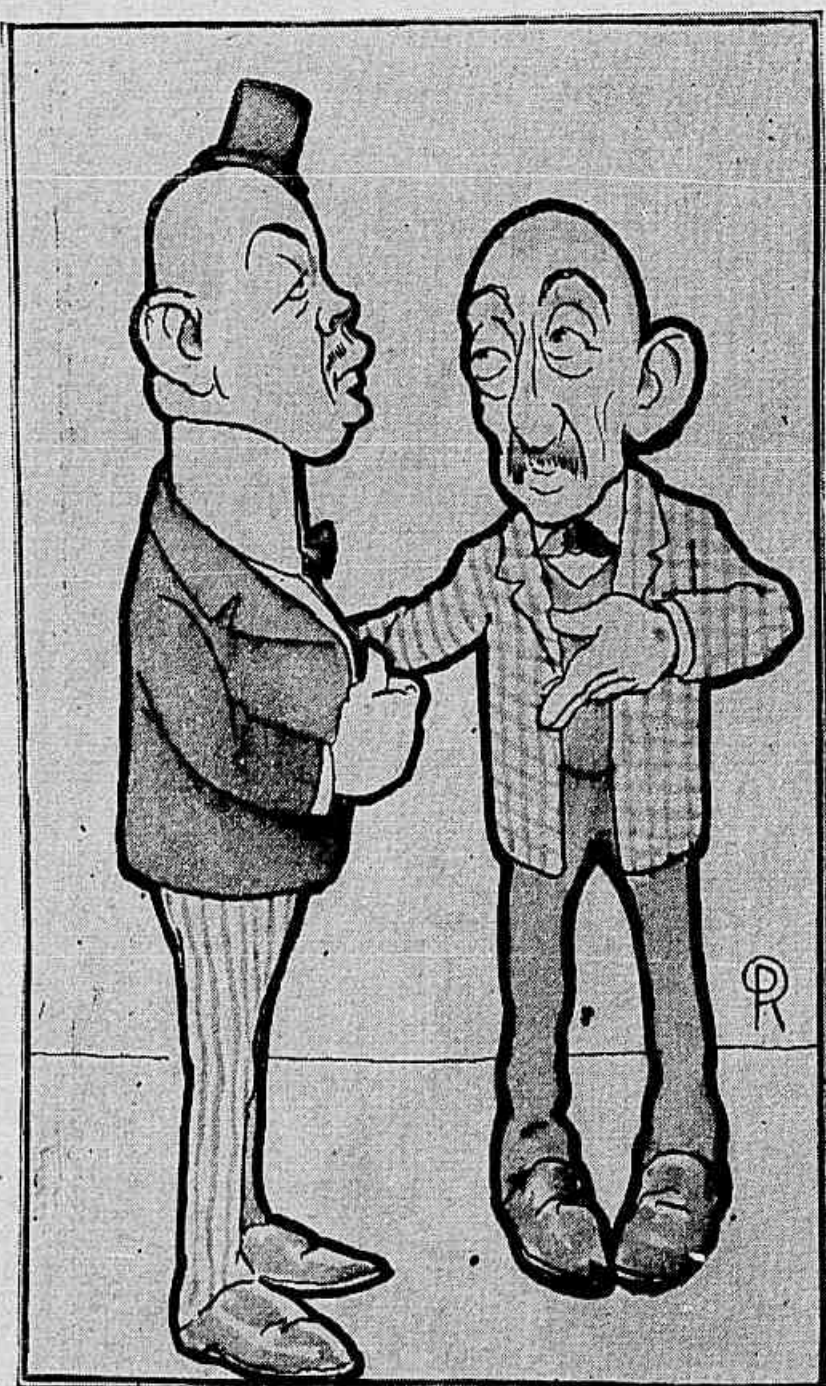
CYRANO POLITICO -- SCENA DO BEIJO, 3º acto.
CYRANO TARTUFFE (a Christiano Bernardino) — Suba, não seja molle! . .

POR AQUI E POR ALI

PERMITTAM os leitores que hoje me afaste um pouco dos assumptos habituaes destas chronicas para o em vez de tratar do que vae por ali lhes escreva um pouco do que vae por aqui!

Do estrangeiro, a não ser a eterna guerra russo-japoneza, que por signal entra novamente em uma phase aguda e cujo resultado, me parece, será bem funesto para as armas moscovitas; a questão de Marrocos em que a diplomacia franceza bateu-se galhardamente com a ger-

MAL ESTAR



- Parece que comi papel e barbante.
- ?
- Estou com o estomago embrulhado...

manica; a revolução intestina da Russia que tantas victimas tem causado; a intervenção da diplomacia americana na questão da Paz, assumpto de que aliás por diversas vezes já temos tratado, nada me parece de grande verdade, emquanto por aqui temos algumas actualidades, que podem bem dar motivo para meia duzia de linhas.

Entre as nossas cousas, duas estão actualmente preocupando a attenção desta cidade. A primeira, de ordem geral e a segunda, de ordem particular.

E' assim que as candidaturas presidenciaes estão movimentando um pouco as nossas rodas politicas, que, não obstante estar habituada a uma apathia criminosa, começam agora a dar algumas mostras de si.

As intrigas e a propaganda estão agitando um pouco os nossos poli-

A LEI DA BANDEIRA



E não pôde mais a gente embandeirar em arco?

ticos, mas nem por isso a opinião publica se interessa muito por ellas.

Os candidatos principaes ao supremo cargo da Republica são quatro e, segundo parece, os grupos politicos estão de tal maneira divididos que, a não haver um accordo posterior á victoria de qualquer delles, não será positivamente uma apothese para o vencedor.

Disputam a cadeira da presidencia os srs. drs. Bernardino de Campos, Affonso Penna, Campos Salles e Ruy Barbosa,

EM PALACIO



- Até que afinal vão rehabilitar o nosso hymno.
- Nó suino?
- Ahi é que a porca torce o rabo.

sendo que o primeiro dos citados tem mais do que o bafejo official, o apoio do governo actual. Em compensação, porém, os restant s têm a seu favor poderosos nucleos partidarios, que pelo menos lhes devem garantir uma votação de concurrencia perigosa.

Isto, porém, não impede que a Camara dos Deputados ostente o notavel abandono dos que ornamentam as suas cadeiras com as respectivas pessoas.

E' que no nosso paiz e com o nosso systema a nossa politica é toda de gabinete, e as discussões parlamentares não

O ALISTAMENTO ELEITORAL



- Estás escamado? Bem mostras que és phosphoro.
- Porque?
- Porque foste riscado...

têm a menor importancia. Peza-nos a penna ao escrevermos esta verdade, mas isto é a pura realidade.

Deixemo-nos, porém, de politiquices e registremos o outro facto que, me parece, será de maior agrado ás gentis leitoras.

Pisa actualmente o palco carioca o notavel actor francez Mr. Coquelin (*Ainé*), que no Theatro Lyrico tem dado perante selecta assembléa interessantissimas representações.

Coquelin é actualmente uma das notabilidades do theatro francez e com justa razão os seus patricios não lhe regateiam applausos.

Quem assistir ás diversas representações do Theatro Lyrico terá necessariamente comprehendido a justiça da critica sobre o notavel actor, e tanto assim que a platéa carioca não lhe poupa nem regateia os seus applausos.

Até agora o mais brilhante dos papeis exhibidos foi, sem duvida, o de *Cyrano*, no qual Coquelin mostra exuberantemente o seu estylo romantico; e o *Abbé Constantin* e *Notre Jeunesse*, vieram tambem provar a extensibilidade da sua comprehensão artistica.

Graças, pois, ao artista francez que assim veio quebrar a monotonia das noites tristonhas dessa muito nossa querida cidade.

F. M. J.^{or}

De Roma veio esta nota curiosa:

« A população de Brienza acha-se em panico por causa dos tremores de terra.»

A terra é que treme e a população é que tem medo...

E' boa!

Typos de Lisboa—O ferro velho

Aqui teem as leitores um dos typos mais característicos que circulam nas ruas de Lisboa, ou melhor, que circularam, visto que por uma notavel contradicção o ferro velho vae rareando por aquellas ruas, não obstante as condições economicas da capital lisboe a.

Para quem não vive em Lisboa, para quem só a conhece de visita e ignora as suas misérias intimas, avaliando-a apenas pelas exterioridades, pelo luxo que a maioria dos seus habitantes ostenta na vida exterior, em que todas as classes pretendem nivelar-se, com uma verdadeira democracia, ridicula e orgulhosa, confundindo-se o caixeiro com o capitalista, o operario com o proprietario, o patrão com o criado, a ponto do celebre jornalista Teixeira de Vasconcellos, procurando um dia um sujeito em sua casa, perguntara a uma mulher que lhe apparecera á porta luxuosamente vestida:—v. ex., v. s., ou vocemecê faz favor de me dizer se o sr. F. está em casa. Era realmente a criada. Para quem só vê Lisboa encadernada e arrebitada, sem saber o que se occulta

por dentro d'esse exterior reluzente e invejavel, perguntará muito intrigado, que relação terá o ferro velho com a vida economica da Capital.

Não é difficil a resposta, porque, justamente, essa falsa ostentação é uma das grandes causas que a ligam ao ferro velho, e se este hoje não abunda pelas



Typos de Lisboa—O ferro velho (copia do desenho de M. de Macedo)

ruas e travessas, deitando o seu pregão monotono, surdo e fanhoso, que parece só ouvir-se quando a necessidade obriga a escutal-o, é porque tem um concorrente mais moderno, que não apregôa nas ruas, mas que abre as suas portas em quasi todas ellas, de dia ou de noite, com chuva ou bom tempo—o prego!

Este concorrente, que poz fóra de combate o ferro velho, não se pense que o prejudicou absolutamente; cremos bem que até o favoreceu, que lhe tornou a vida mais commoda e lhe garantiu melhor os seus interesses, porque o prego foi mais uma transformação que uma innovação. O ferro velho tambem podia aspirar a abrir casa de penhores e isso tinha para elle a grande vantagem de o forrar a palmilhar ruas em busca do negocio; não precisava gastar sollas nem larynge, viriam procural-o, não já para lhe vender as botas ou o chapéo de chuva velho, os chapéos aquicados ou as seringas rotas dos avós, os candieiros de tres bicos com balde, espevitador, tenaz e apagador, um arsenal, as armas ferrugentas e as guitarras ensebadas, mas para empenhar objectos de mais valia e de mais facil liquidação, em caso de venda por atrazo de juros.

E' por isto que o ferro velho rareia nas ruas, na razão do augmento das casas de prego. Já se não espera pelo ferro velho para salvar de um apuro de occasião, procura se a primeira casa de penhores para esse fim; e este negocio que ainda ha trinta annos se fazia em Lisboa ás occultas, com muitos receios e com muita vergonha, agora é negocio corrente, com taboleta e annuncios nos jornaes, e meia Lisboa vive empenhando hoje o que comprou hontem, quer para satisfazer as justas necessidades, quer para alimentar a sua bohemia.

O ferro velho só apanha n'este jogo de fundos o que a casa de prego não quer, e se em algum tempo comprava casacas bordadas e colchas adamacadas, bons capotes de panno e pesados cobertores, finas louças e chrystaes, xarões e sedas da India, tudo de mistura com as mil bugiarias que já referimos, na actualidade o seu commercio está reduzido a farrapos e a cacos, o que não impede de ainda assim lhe achar valor.

Elle compra tudo pelo que parecerá



O general Jacques Ourique e familia em sua pittoresca residencia, á Praia do Retiro Saudoso—(Photographia de Bento de Siqueira)



O general Jacques Ourique e familia em sua pittoresca residencia, á Praia do Retiro Saudoso—Photographia de Bento de Siqueira

que entende de tudo, mas não; segue no seu negocio uma theoria que o não atraigôa.

Se trata de comprar moveis velhos, compra-os pelo preço da lenha; se compra fato usado é pelo preço de trapo; se se trata de armas de qualquer especie é pelo preço da sucata, e assim observa em todas as transacções de modo que nunca possa perder. Para os livros tem um systema infallivel: compraria o original dos Evangelhos a peso e quando se trata de quadros avalia só as molduras, no que não deixa de se parecer com muito bom burguez que não apparencia de ferro velho.

Estamos convencidos que o ferro velho é uma tradição viva do judaismo, que infestou Lisboa nos primeiros seculos da monarchia, e que os primeiros

commerciaes d'este genero deveriam ter sido judeus.

O ferro velho deve ter sido a succursal ambulante d'esses bazares, antes de ser a succursal da *Feira da Ladra*, que passou do Campo de Sant'Anna para Santa Clara.

A. E.

Um pastel fez sahir em lettra de forma em vez da *Questão de Marrocos* a *Questão de Marrecos*!

Marrécos! Ora ahí está um qualificativo a calhar para os heroes da questão...

CARTAS DE UM TABARÉO

QUERIDO COMPADRE

Rio, 2ª de julho.

HAINDA Coquelin, e teremos Coquelin por muito tempo, por isso deixemos

O RIO FUTURO



Na avenida á beira-mar



Um grupo de pretos em Barbados, possessão ingleza nas Antilhas

esse assumpto, que se tem desdobrado em mil outros, com ou sem proposito... mas fallemos de outra cousa...

De que fallaremos, entretanto? Não sei.

Mil cousas desafiam nossa penna: desde as almas do outro mundo na Correcção até a mais banal de todas... a policia.

Todavia, percorrendo as notas, nenhum caso se impõe á nossa ponderação que esse, para mim magno, do triste passamento do conselheiro Corrêa, o verdadeiro apostolo da instrucção popular, o protector da infancia da samparada.

A morte repentina d'esse homem veio abrir um claro que, de momento, não vejo como preencher-o.

Não se encontram facilmente dous conselheiros Corrêa.

Das associações de instrucção e phantropia de que fazia parte o honrado anciao, elle se constituia o grande centro em torno do qual gravitavam os satelites, que eram quantos com elle collaboravam na grande obra da instrucção popular.

Que perda, seu compadre!

Os pobres, os pequeninos é que deplorarão, porque a elle s grande vae ser a falta do bom velho, tão bom, tão amavel, tão despretencioso...

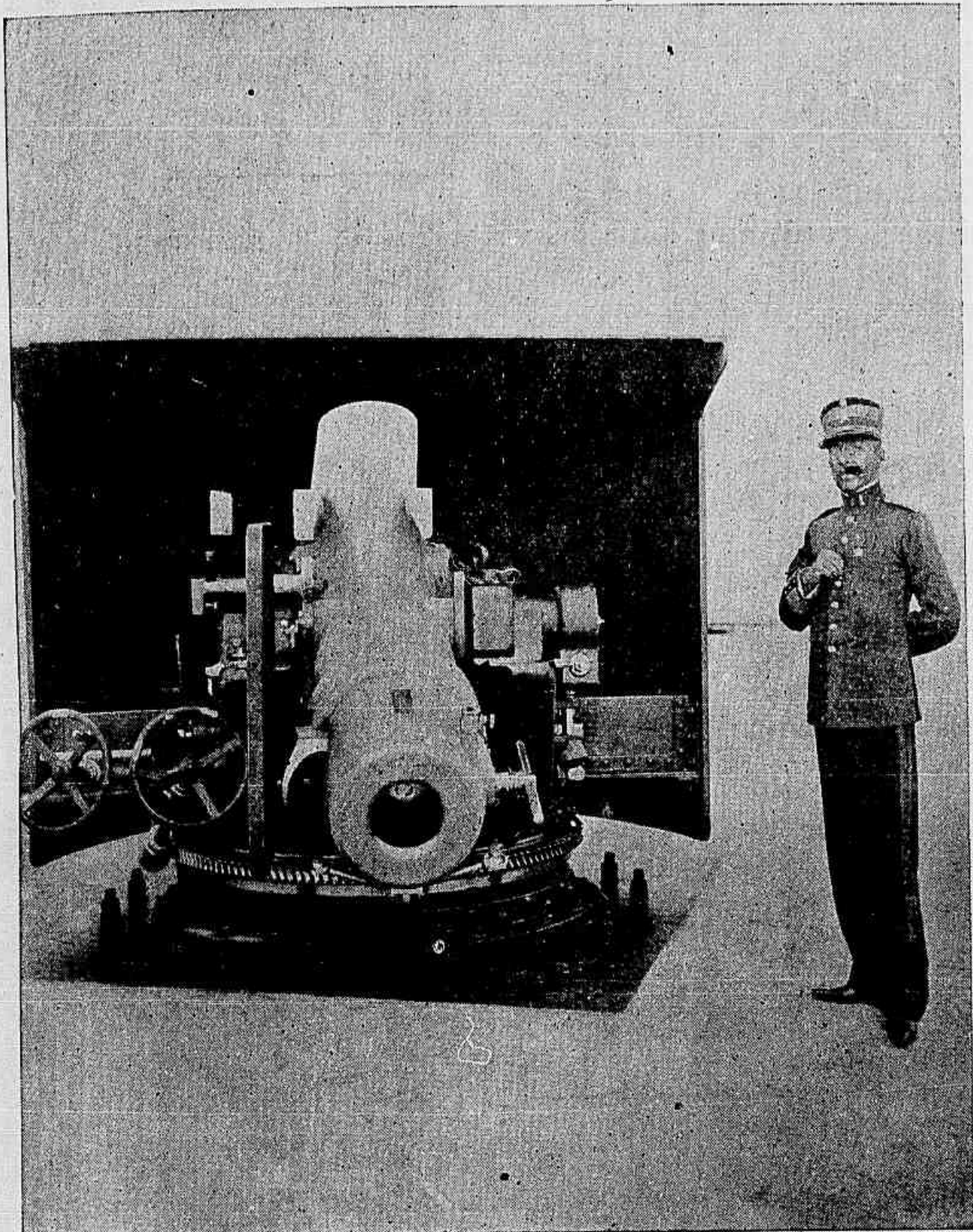
Paz á sua alma; e que o bem que fez a muitos lhe sirva de escada para attingir o supremo Bem...

Adeus

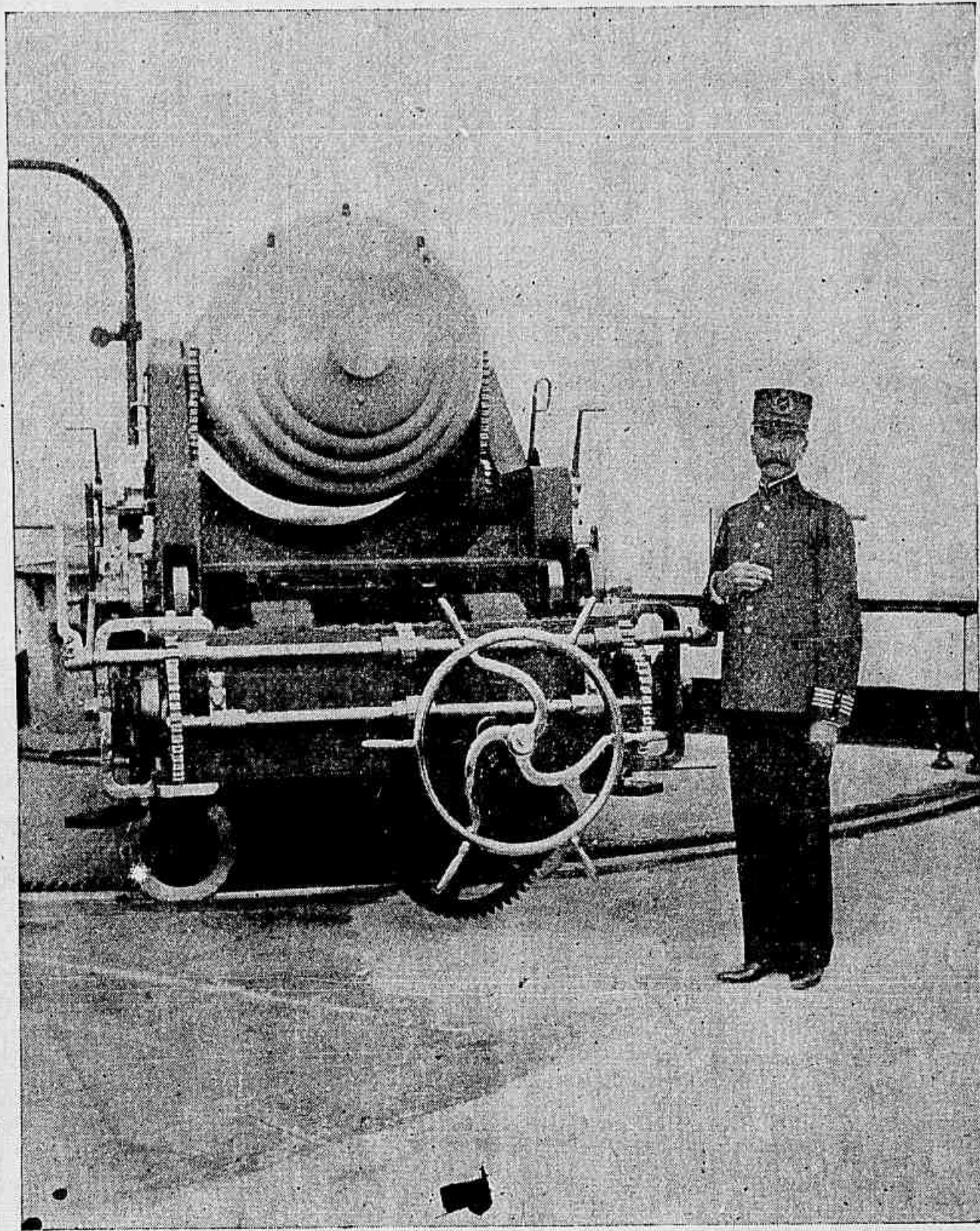
Teu

Bermudes.

FORTALEZA DE SANTA CRUZ



O coronel Pedro Ivo, commandante da praça, junto ao canhão de 15 m/m Krupp



Major Digno, segundo commandante da praça, junto ao canhão 450 Armstrong da bateria de fóra

UM JUIZ A'S DIREITAS

Um ricaço muito avarento perdeu um saquitel com boa somma de dinheiro em ouro.

Deitou logo annuncios nas folhas, promettendo cem talers de alvigaras a quem lh'o restituísse. Um campones, que tinha encontrado o sacco, foi contentissimo entregal-o ao nosso homem.

Elle contou e tornou a contar o dinheiro, e depois de certificar-se que nada faltava, disse com a maior seriedade para o camponio :

«Deviam estar aqui dentro oitocentos

talers; não encontro senão setecentos, vejo que vocemecê teve o cuidado de tirar por suas mãos os cem que eu tinha promettido: estamos pagos.»

O camponio cahiu das nuvens, porque não tinha tocado no dinheiro, e semelhante recompensa de modo algum o podia satisfazer. Vamos ao juiz, exclamou elle muito azedado com a historia:—«Não senhor, isto não fica assim; vamos ao sr. juiz, e o que elle disser é o que se faz.»

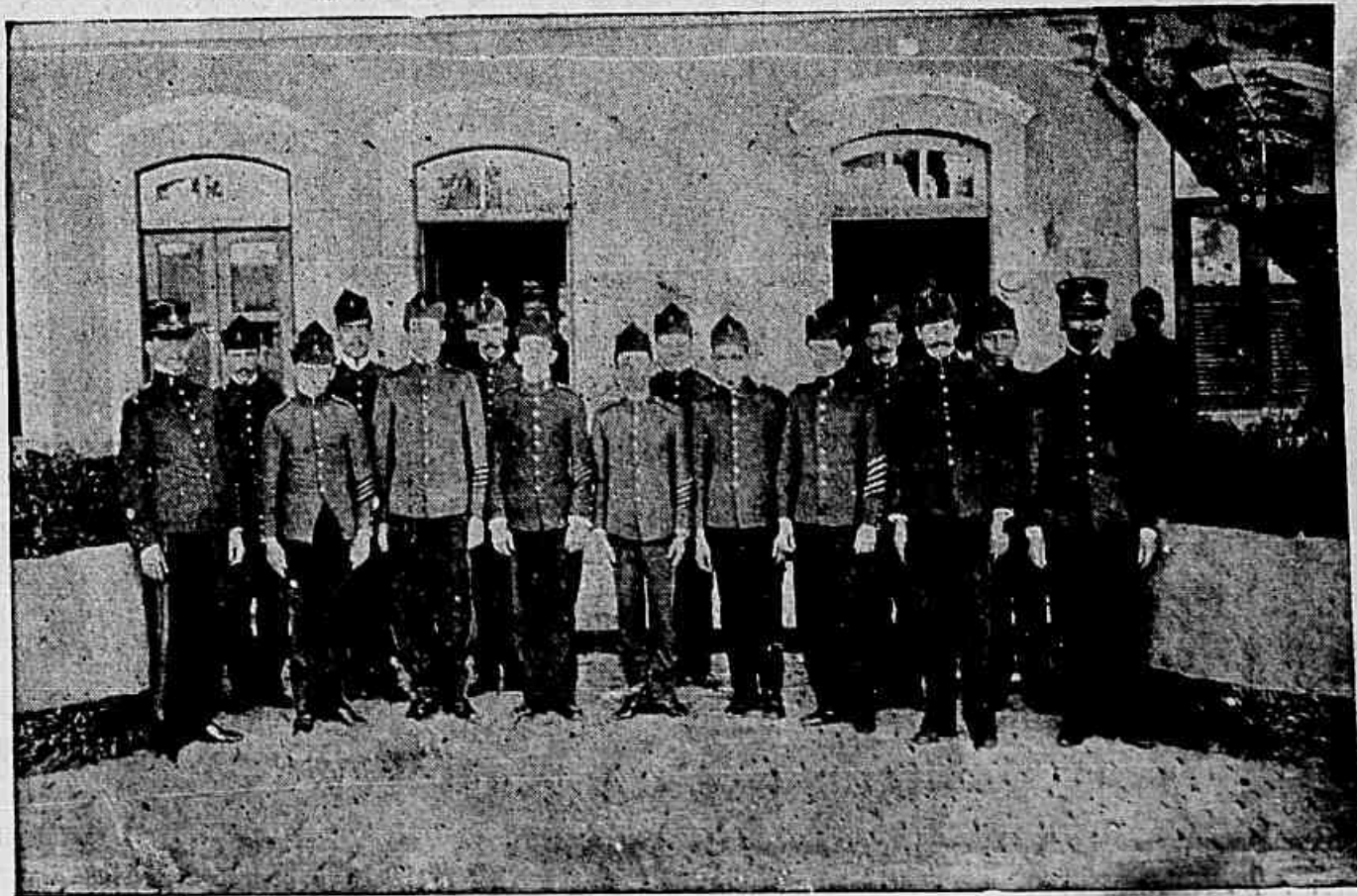
Foram. O juiz ouviu um e outro com a maior attenção, pensou um pouco sobre o caso, e por fim sahiu-se com esta sentença:

«Vocemecê, disse elle, voltando-se para o ricaço, perdeu um sacco com oitocentos talers; e vocemecê, continuou o magistrado, dirigindo-se ao camponio, achou um sacco com setecentos talers. Muito bem; está provado que o sacco que vocemecê achou não é o mesmo que este senhor perdeu; e, portanto, tome você outra vez conta delle e guarde-o, até que appareça alguem a reclamal-o. Se no prazo de quinze dias ninguem apparecer, dando signaes certos, o dinheiro é seu.

«Emquanto ao meu amigo», concluiu o juiz, voltando-se novamente para o avarento, com um risinho de escarneo, não



Commandante e officiaes do 1º batalhão de artilheria de posição



Grupo de inferiores do 1º batalhão de artilheria de posição



Sr. Mario Costa—Brasileiro, pintor amador e inspirado autor da tela offerecida ao redactor-chefe do *Jornal do Brasil*, e da qual já foi publicada minuciosa noticia no *Jornal do Brasil*, de 6 de junho do corrente anno.

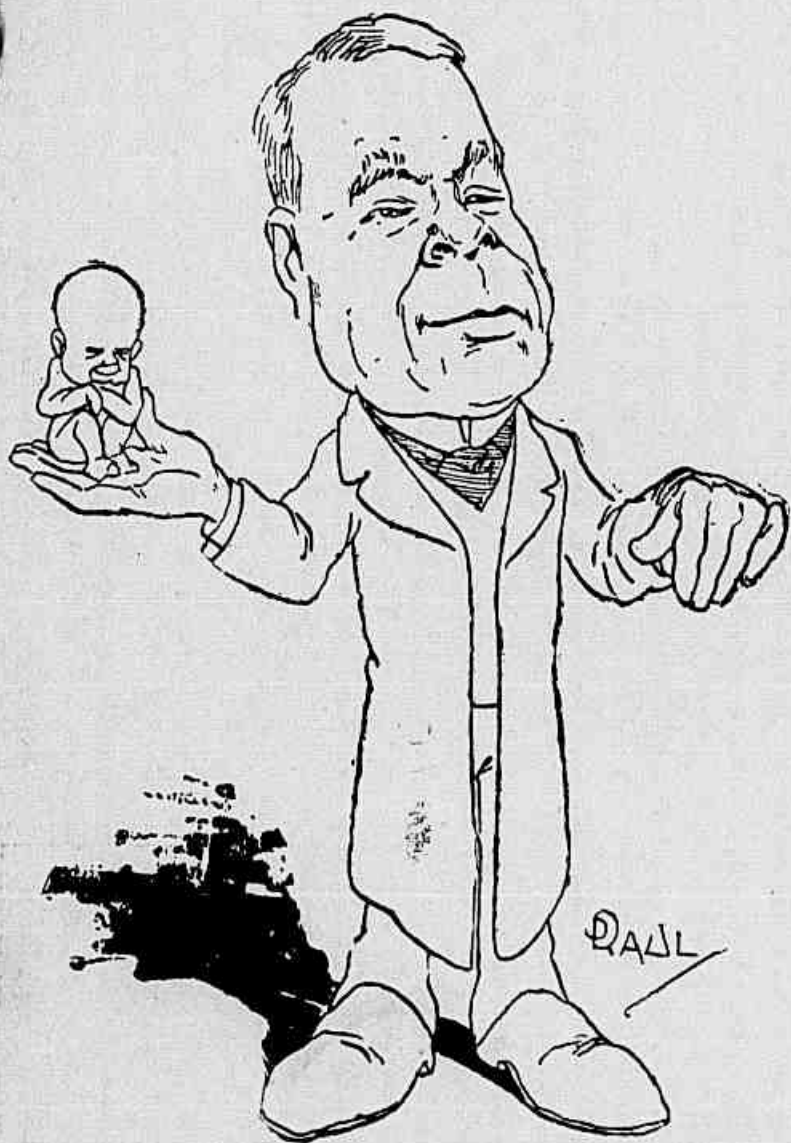
tem outro remedio senão ficar esperando com paciencia que lhe offereçam os seus oitocentos talers.»

Telegrammas de Portugal referem a curiosa noticia da existencia de um homem que engole moedas e outros pedacinhos de cacia, como quem trinca e chupita um biscoito!

Se a moda péga, adeus integridade monetaria das nações!

Verdade é que isso de engolir moedas

ATÉ ELLE!



Je suis le grand Coquelin ainé
Ne pas confondre avec Coquelin nené.

nada tem de novo, já um fiel do Thesouro nos sahiu salgado, e um gajo, na Casa da Moeda, enguliu muitas ditas, estampilhas, sellos e a policia.

Depois da *natureza* e do Corpo de Bombeiros, a beleza de engulir moedas é muito praticada pelas nossas paragens...

BOA PROVIDENCIA

— Pois, minha senhora, desta data em diante deixo de ser seu noivo.

— Mas que loucura é essa? Que fiz para essa resolução tão repentina quão fóra de propósito?

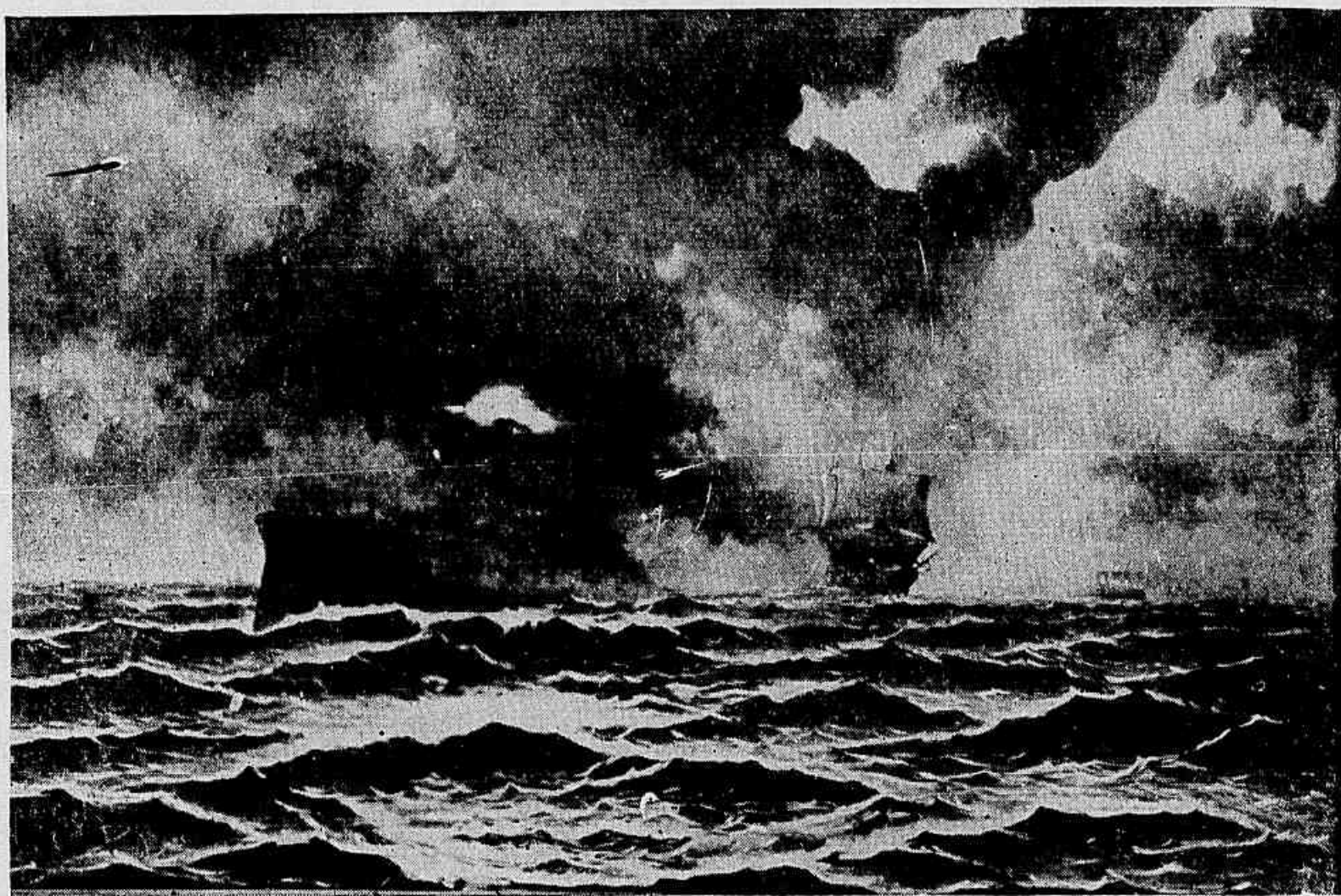
— E ainda me pergunta! Veja até onde

— Pois a Senhora fique-se com o seu Arthur.

— E o Senhor fique com a sua estupidez; é a unica noiva que merece.

Julio Peixoto.

O conselho de guerra continúa na-



Noite em pleno mar—Quadro pintado pelo sr. Mario Costa e offerecido gentilmente pelo autor ao redactor-chefe do *Jornal do Brasil*

vae a sua coragem; a inconsciencia dos seus actos! Ah! a Senhora nunca leve consciencia!

— Mas, diga, diga que fiz se não quer passar por louco.

— Louco! Sim, louco eu fui escolhendo-a para minha noiva.

— Senhor! advirto-lhe que está abusando da minha paciencia. Sou sua noiva mas não me presto a servir de instrumento ás suas fantasias offensivas. Pedi para dizer o que fiz, agora exijo, ordeno que diga qual a falta que commetti.

— Quer saber?

— Sim, exijo.

— Pois bem. Que foi que a Senhora acabou de cantar ao piano?

— O romance de Pietro Belli.

— Como se chama esse romance?

— Oh! mio caro Arthur.

— Ah! está, ah! está o motivo da minha resolução. Quiz substituir-me pelo seu caro Arthur, não foi? Póde fazel-o, mas não conte commigo de hoje em diante.

— Mas homem de Deus, é esse o nome da musica. Que culpa tenho eu disso?

— Trocasse o nome pelo meu, cantasse oh! mio caro Luigi.

— Isso era um absurdo a que eu não me prestava.

— Logo, a Senhora tem paixão por algum Arthur.

— Tenho, na musica de Belli.

quella estopada sobre os successos de novembro, sem atar nem desatar.

Faz lembrar a historia do sapateiro que tinha o nome escripto na pedra e nunca se acaba...

Um conselho ao dito de guerra, de uma vez reunido:

Logo! E' tocar com tudo aquillo para diante.

Deixe isso de atrazo para os bondinhos da Carris Urbanos.

OS CHAPÉOS NO LYRICO



— O' aquelle, quem está fallando agora é o passarinho?

— Não, é a pluma.



Ultima retrato de José da Silva Pontes, o indicado chefe da quadrilha que assaltou a Casa da Moeda

IZA!

Não teve berço! não teve pellucias e arminhos; douradas almofadas frouxas; finas e cheirosas vestes de brancos linhos de roseas sedas; passaros cantando na varanda; o jardim cheio de rosas, o pomar em flor, de um suave odor enchendo os ares, perfumando docemente a casa inteira; não teve as salas abertas, cheias de damas todas de gala, todas em festa; candelabros de ouro e de prata queimando finos oleos e a myrrha, o sandalo, a alfazema; chrystaes transbordando espumantes vinhos, assucarados licores e tudo, enfim, esplen-



Club Vasco da Gama — vencedores da 1ª turma no torneio de tiro ao alvo

dendo e brilhando em variegadas luzes as alegrias do amor e tudo, enfim, em sonoras vozes vibrando festivas canções á nova, e pura, e pequenina vida que chega alegremente...

Sem este amado cortejo triumphal, sem nada, em summa, d'estas cousas que tanto brilham ao olhar e que parecem engrandecer e distinguir, eternamente, a vida na terra; calmo, timido, silencioso vieste, a este recondito isolado, oh! bello e pequenino cherubim, de corpo tão fragil, tão fraco, tão delicado, tal qual fosse feito de um floco de neve que a mais leve brisa desfaz, todo trescalando o suave cheiro das maçãs maduras das terras de além-mar.

Ao ver-te, pensei, estivesse sonhando!

Tão bello, tão delicado, tão alvo, tão cheiroso e pequenino e parecendo ter



Club Vasco da Gama — Vencedores da 3ª turma no torneio de tiro ao alvo

azas, azas de ouro, abertas e agitadas, pensei mesmo fosse um passaro imaginario, feito somente para, na ampla alegria, levar-me ao ultimo Céu do meu primeiro sonho tão sonhado!

E pasmo ao ver-te e pasmadamente, em carinhos, a te fitar, fui, idéal, alegremente, ao Céu subindo e fui, alegremente, pelo Céu sonhando!

E, agora, alto, longe, descuidado da vida, pelos Céos a sonhar, sem saber qual o mais forte que me vencerá n'esta peleja celeste de duvidas e de sonhos, sinto e vejo que vieste, oh! passaro encantado da minh'alma, n'um maior cortejo que todos os cortejos triumphaes! Pois,



Club Vasco da Gama — Vencedores da 2ª turma no torneio de tiro ao alvo

vieste no amplo cortejo da prece e do verso, n'este cortejo divinal que, embora, não tenha uma só d'estas cousas que tanto brilham ao olhar e que parecem engrandecer e distinguir, eternamente, a vida na terra tem, entretanto, o valor supremo das maiores grandezas, de tudo que é puro e sublime e que só as almas eleitas podem conhecer e adorar!

Foi assim que vieste, oh! passaro encantado da minh'alma, no divinal cortejo da prece e do verso, a este recondito ignorado!

Agora, feliz, sigui sempre calmo, a cantar, com as tuas azas de ouro abertas e inquietas voando, alegremente, pelas nossas preces, pelas nossas canções e versos, em fóra, enchendo tudo de alegria, de perfume e de paz; porque, timido e silencioso vieste a este recondito deserto e ignorado, sem berço, sem nada, em summa; porque vieste, triumphal, para nós, no divinal cortejo da prece e do verso, e como a prece e o verso serás glorioso e immortal!

Segue, vóa, o teu berço será o mundo inteiro, os teus caminhos serão todos de rosas e nunca força alguma, entre nós, na terra, será capaz de te vencer e encarcerar.

Has de a todos deslumbrar e vencer, encantadoramente.

Plinio Borgéco.

A comissão constructora do edificio da exposição, na Avenida Central, encarregou o general Souza de a guiar...

Si non é vero...



Socios e convidados presentes ao torneio de tiro do Club Vasco da Gama

O CAMARIM

A luz do sol afaga docemente
As bordadas cortinas de escumilha;
Penetrantes aromas de baunilha
Ondulam pelo tépido ambiente.

Sobre a estante do piano reluzente
Repousa a *Norma*, e ao lado uma quadrilha;
E do leite francez nas colchas brilha
De um cão de raça o olhar inteligente.

Ao pé das longas vestes, descuidadas
Dormem nos arabescos do tapete
Duas leves botinas delicadas.

Sobre a mesa emmurchece um ramallete,
E entre um leque e umas luvas perfumadas
Scintilla um caprichoso bracelete.

Gonçalves Crespo.

Com a chegada do Coquelin tem sido
grande o consumo de dictionarios fran-
cezes. As livrarias não têm mãos a medir...



Grupo tirado na Escola Modelo da Praça Marechal Deodoro, onde se vêem as professoras
dd. Maria da Gloria Barros
Carneiro e Helena Jourdan, encarregadas da direcção do Curso Complementar



Grupo tirado na Escola Modelo da Praça Marechal Deodoro, onde se acha a professora
adjunta estagiaria d. Maria Teixeira
da Graça, sob cuja direcção se acha o Curso Médio

Parece que a phrase foi má, não sabe-
mos ao certo se as livrarias têm mãos.
Mãos de papel, talvez...



Como a jogatina estraga o lyrismo
Um joven e alambicado mocinho, re-
citando umas endeixas á bella, sabiu-se
com essa :

Mal sabes como palpita
O meu pobre coração.

A dama accrescentou :

Palpita? Mais me palpita
Que amanhã dá o pavão.

A VOZ DO CORAÇÃO

(SOBRE UM CARTÃO POSTAL)

Senhora! o seu perdão deu-me a certeza,
De quanto póde o amor, e o vil desfeito!...
E' como a chamma eternamente accesa
O amor, que sinto ardendo no meu peito.

Por bem, olhae a grande Natureza,
— Vêde o exemplo no passaro, perfeito...
Não sabe o amor onde não ha pureza
Nem mesmo o doce beijo e o abraço estreito.

Mas, ah! não podem ver olhos profanos
— A innocencia de uma alma que é piedosa,
Quando cheios de lagrimas e enganos!!

Dê-me Deus a certeza de querel-a,
Como me tem dado uns sonhos côr de rosa,
Que nunca o meu amor, póde esquecer-a.

Thomaz Pará.

Em Maio de 1905.

CARTE POSTALE
Postkarte - Post
CARTOLINA POSTALE - BREVETTO

TE POSTALE
orte - Post

*É hoje o mais adoptado nas nossas praias, especialmente
no Theatio*

Leprico!

Swing. Mario.

esta modelo de tua senhora.

Recommended
Chakrav. 130a

Leopoldo Tanzi
Reverendo

É não te digo mais... nada.
Aguarde a tua resposta.
Abraça o teu Kuare

Recommenda
Chaparral, 1004

CARROES POSTAIS

de Cadorna
conqui
muito parecido

Rio, Julho 1905

Am.º Xico Faria.
 Satisfaço-me a tua curiosidade,
 de, envio-te. e especificamente de um
 recem-official da policia
 reformada!... Dir-te-ia
 recem-nascido, não achas? 

barece bringue
cricanca!!...

Rio Zuluho

Paul

Sobre o Coquelein no
Urano, não te posso falar
 porque a última bondade
 minha galeria... Achei-o
 com o retrato...

54
Rio de Janeiro
Capital.

1905

VIBRANTE

A meu particular amigo 1º tenente Alcino Cordeiro

Polka para piano por Edgar Gomes de Lima

The musical score consists of five systems of two staves each (treble and bass clef). The key signature is one flat (F major). The time signature is 2/4. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The first system has a forte (F.) marking. The second system also has a forte (F.) marking. The third system has a forte (F.) marking and a key signature change to one flat (F major). The fourth system has a forte (F.) marking. The fifth system has a forte (F.) marking and a key signature change to one flat (F major). There are also first and second ending brackets labeled '1ª VEZ' and '2ª VEZ'.

SIDONAL CARVALHO—CURA TODAS AS MANIFESTAÇÕES ARTHRITICAS: reumatismo, gotta, eczemas, dermatoses arterio-sclerose, asthma, molestias dos rins e da bexiga, etc. Pharmacia e Drogaria Carvalho, rua Primeiro de Março n.8.

A' BRASILEIRA

ESTAÇÃO THEATRAL

ESTAÇÃO

E

DE

ESTAÇÃO LYRICA

Bellissimos e sumptuosos vestidos meio-confeccionados de Crepe da China, Soie Lumineuse, Eolienne, Radium, Gaze, Mousseline, Louisine, Filó

bordado, Voil araigné e Voil

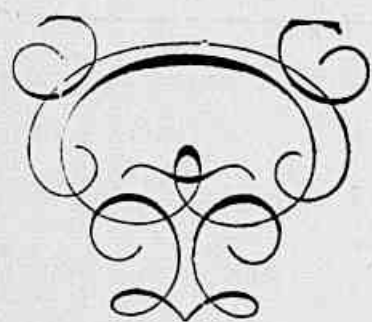
religieuse, modelos do

mais requintado gosto

parisiense. Preços tão reduzidos, que não admitem confronto.

Sortimento deslumbrante de tecidos de seda em todos os generos de cores lisas e de alta fantasia. Gazes matizadas e bordadas em alto relevo; Crepe da China; Eolieppe e bengaline; Charmeuse e Louisine. Applicações finas de guipure e de seda, sortimento inegualavel.

Preços sem exemplo! Nobrezas de seda: completo sortimento de cores. Preços baratissimos.



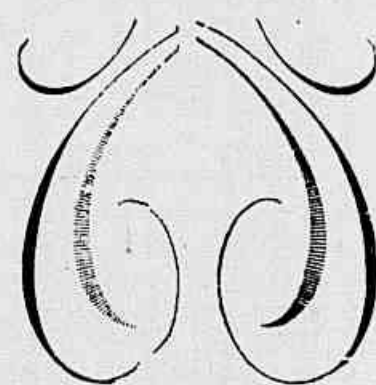
INVERNO

Confeções de agasalho e de luxo: Paletots, Carriks, Jaquettes e Manteaux; sortimento incomparavel, desde a qualidade mais modesta á mais fina e distincta confecção parisiense.

Ultimas novidades

em tecidos de lã e de lã e seda. Sortimento magestoso, quer em liso quer em fantasia. Tudo quanto se possa desejar de mais moderno e chic em galões e applicações de qualquer qualidade para guarnições de vestidos, encontra-se na

À BRASILEIRA



24 LARGO DE S. FRANCISCO DE PAULA **24**

A RELIGIÃO DE UM POVO FELIZ

Os padres e as ceremonias no Japão

ANDRÉ BELLESSORT

(Traducção de Heprique Lousada)

(Continuação do n. 267)

Imaginae uma cabana coberta de colmo ou um telhado de finas ripas de madeira que o imitam, cujos barrotes salientes formam um X, nas extremidades. Nessa cabana, aberta ao vento e aos passaros, o altar sem pintura nem dourados, só expõe



Procissão do Sagrado Coração de Jesus—

Andor do Sagrado Coração de Jesus, conduzido pe as senhoritas Alzira Magano, Genara Magano, Luiza Moreira e Augusta Alves.

como emblemas da divindade o espelho e os fusos de bambú, de cuja extremidade caem symetricamente em zig-zags rendas de papel.

Esses fusos chamam-se *gohei*.

O espelho e os fusos nos recordam um episodio da lenda de Amaterasu. Esta deusa do Sol mortificada pelo mau proceder de seu irmão, encerrou-se numa gruta. Os deuses intrigados por ella se achar nas trevas, não podendo tiral-a de lá, puzeram á prova a curiosidade feminil. Colheram ramos e ornaram-se com estofos preciosos, imaginaram uma symphonia burlesca, em que os gallos tomavam parte e cem outras invenções, sendo a mais feliz a de celebrar a sua belleza, apresentando-lhe um espelho. Amaterasu sabiu então da gruta. Immediatamente um deus segurou-lhe a mão enquanto que os compadres estendiam atraz della uma corda de palha de arroz, tornando impossivel a fuga.

Encontram-se por toda a parte, no Japão, fusos symbolicos e bandeirolas de papel recortado, que substituem hoje os ricos estofos e formam o *gohei*.

Nos campos, nas ruazinhas desertas, sobre os cumes solitarios, perto das estalagens, á margem das estradas, emfim, por toda a parte, essas finas rendas ondulam e agitam se, quaes enxames de grandes borboletas. Quando o arroz começa a brotar, a brisa agita o *gohei* no meio dos arrozaes. Elle é objecto da veneração do povo. Suspenso á porta das casas ou nos campos, põe em fuga os espiritos malignos. Caça os corvos e protege o camponez da invasão dos gafanhotos. Em certas ceremonias, o padre oscila-o sobre a cabeça dos fieis e das offerendas, que levam ao altar. O *gohei* pode emfim tornar se o habitaculo de um deus. O milagre se executa á vontade do crente. Um bater de mãos e o

rapido murmurio de uma oração são suficientes para que a divindade desça do céu e revista-se dessas leves rendas. Um segundo bater de mãos concede-lhe a liberdade, porque os japonezes chamam os seus deuses como aos criados, batendo palmas. A vida dos deuses no Japão não é uma sinecura; passa se num vae-vem continuo. Se um pae hesita na escolha do nome para o filho, leva-o ao templo e entrega ao padre cinco tiras de papel, tendo escripto em cada uma dellas um nome differente. O padre recebe-as, enrola-as e colloca-as numa



Procissão do Sagrado Coração de Jesus—

Andores de S. João e de S. José, o 1º conduzido pelas senhoritas Virginia Ribeiro, Emilia, Maria e Amelia Lapeme; o 2º pelas senhoritas Izaura Novaes, Maria Magano, Fabiciana M. da Gloria e Rosa A. Ferreira.

gamella, e depois de um feitiço qualquer, pesca uma com o *gohei*. As pessoas inteiramente devotas não se limitam assim na escolha da divindade. O padre dirige-se directamente ao deus, e á appproximação deste, o *gohei* treme-lhe na mão, e então o nome fatal sae lhe dos labios. Da mesma forma, quando vêm consultar o oraculo, o padre segura o *gohei* e reza, até que, tornando-se pallido e tremulo, sente-se habilitado a responder as questões, que se lhe propõem. As sacerdotizas, as gentis sacerdotizas japonezas não tocam no *gohei*, mas passeiam [diante do templo cadenciadamente, trazendo guizos entre os dedos; e, quando a presença do deus lh'as inspira, ajoelham-se e occultam o rosto atraz do leque.

Nos arredores dos templos, os bosques e os jardins sombrios são povoados por animaes domesticados; por mercadores de pastelões e gulodices, installados em lojzinhas, que peregrinos e viajantes abastecem-se como fazem no Jardim das Plantas de Paris, quando vão visitar os animaes. No celebre parque de Nara,



Procissão do Sagrado Coração de Jesus—Trajecto da procissão pelo lado direito do templo de Sant'Anna

que contém os mais antigos templos do Japão, as corças andam em liberdade sob as faias e glycinas ao longo das aléas bordadas de lanternas.

Esses animaes seguem o caminhante, e quando obtêm o biscoito, de que são gulosos, esquivam-se da caricia, e num salto gracioso galopam pelas sombras ornadas de relvas e de flores.

O character desimplicidade, poder-se-ia dizer de ingenuidade dos templos nacionaes, é posto em relevo pelo contraste destes com os outros templos, que uma religião importada, o budhismo, construiu



Procissão do Sagrado Coração de Jesus—

Andor de Nossa Senhora Perpetua do Soccorro, conduzido pelos srs. Manuel João Pinho, Francisco Lobreiros, Manuel M. de Almeida, Augusto Freire do Amaral.

nas suas visinhanças. O budhismo, que está disperso em todo o Extremo Oriente, penetrou no Japão, enchendo-o com suas igrejas, impregnadas de crenças melancolicas.

Se, ao sahirdes dessas capellas agrestes—que se elevam por toda a parte, sobre o flanco das collinas, á margem das torrentes, na ponta das ilhas, debaixo das florestas, nas ruas e nas encruzilhadas—frankeardes o solo de uma igreja budha, sentireis a mesma impressão, que se passasseis da choupana ao palacio. A porta enorme, solida, por cima da qual um tecto pintado em angulos salientes, vos introduz num *cimetirro* ou num jardim em que as lanternas alastram se como grandes cogumellos de pedra, debaixo dos pinheiros e dos cryptogamos copados e sombrios. O templo com telhas de bronze, encerra altares de lacca e ouro, idolos que resplandescem entre perfumadores e candelabros, cujos cirios exhalam um agradável perfume. Contém, além disso, ricas pinturas, frisas esculpidas, biombos furados



Procissão do Sagrado Coração de Jesus—

Andor de Santa Ignez, conduzido por quatro senhoritas

em arabescos, tecto de estuque em caixas polychromas, emfim, objectos d'arte.

Dir-se-ia a exhibição sumptuosa de um armazem de curiosidades. As paredes de cedro são cinzeladas, passaros de bellas plumagens e flores a fresco coloridas, as decoram. Emfim tudo alli deleita a vista e afaga os sentidos. Perto do templo, dentro de uma bojuda torre, um enorme sino sôa



Collegio Abilio—O dr. Joaquim Abilio Borges agradecendo a presença dos srs. Presidente da Republica e Ministro da Justiça, que outrora tinham escolhido o Collegio Abilio para colaborar na educação dos seus filhos, e hoje, occupando o pinaculo do poder, veem continuar a fazer justiça ao tradicional instituto, cuja superioridade se avalia pela guerra que soffre dos invejosos, dos incompetentes e dos incapazes.

nos dias de festa. E esses templos são servidos por bonzos, que se vestem ricamente, recitam as orações na velha lingua hindú e affectam algumas vezes de Ithamaturgo.

No emtanto, os padres do culto puramente japonéz nada têm de terrivel e de magestoso e nos fazem lembrar as nossas *buena-dichas*. São pessoas de bem e excellentes chefes de familia. De manhã á tarde ficam acorados nas suas lojas, saboreando o chá em minúsculas taças, fumando em cachimbozinhos e lendo o jornal. As pequeninas sacerdotizas, suas filhas, quando não dansam, nada têm do character sacerdotal. Ellas divertem-se como escolares, e são tão exquisitas com véos brancos e calções vermelhos—quão gentis com os cabellos no alto da cabeça, o lindo semblante com pó de arroz e a boquinha



Collegio Abilio—O dr. Joaquim Abilio Borges dirigindo-se aos srs. Presidente da Republica e Ministro da Justiça e afirmando com energia que os bachareis do Collegio Abilio haviam de honrar, como já alguns estavam honrando, a instituição fundada pelo Barão de Macahubas, tanto que os que se acham matriculados nos cursos superiores de ensino não tinham rivais entre os academicos provenientes dos proprios cursos officiaes, como o Gymnasio Nacional.

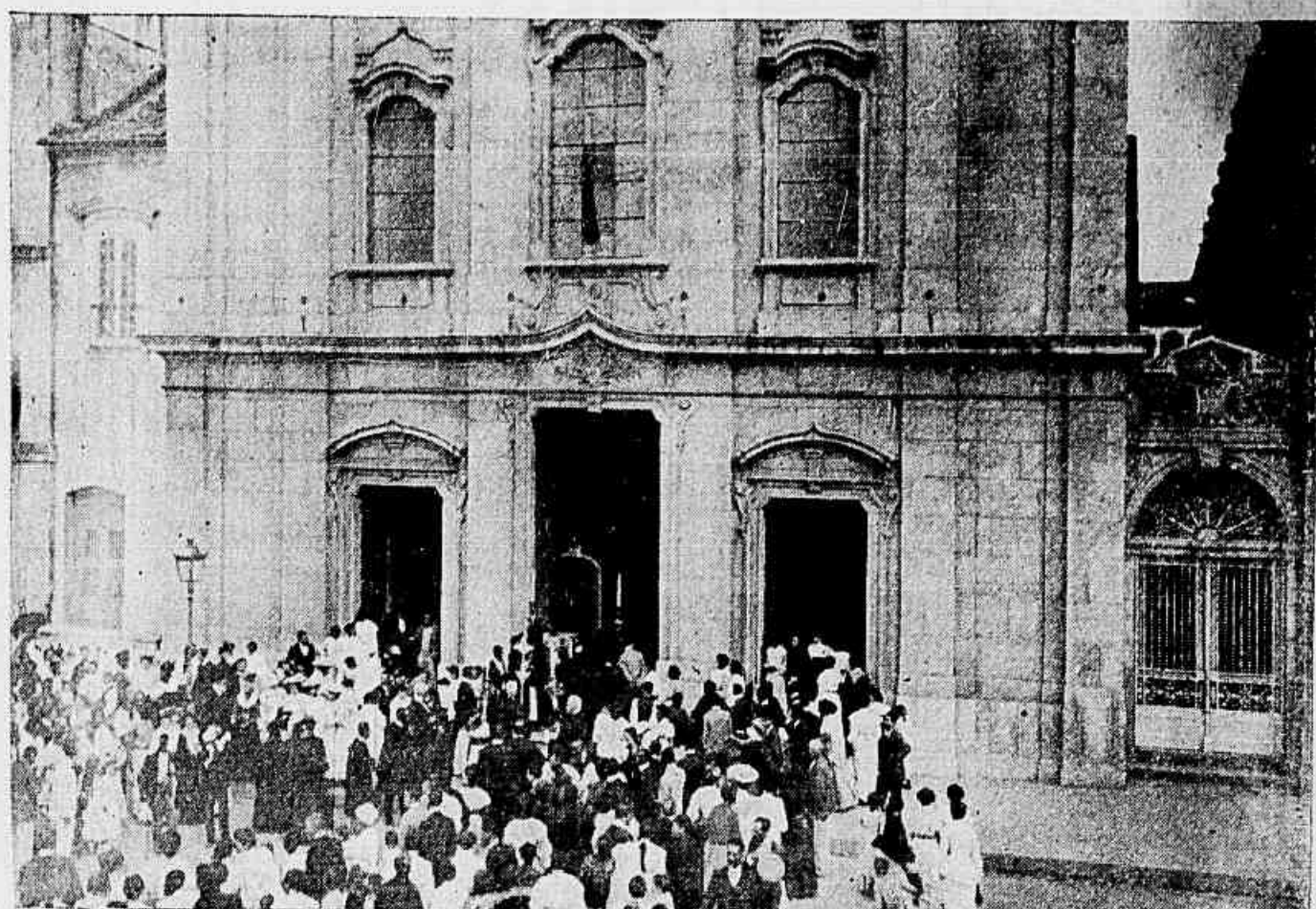
encarnada—que a sua apparencia nos faz lembrar as fantasias das folias da *mi-carême*.

Nas festas solemnes, as sacerdotizas vestem-se com uma especie de sobrepeliz branca e largos calções vermelhos, o rosto enfarinhado de pó de arroz e os labios pintados, executam passos consagrados ao som de flautins e flautas de *Pan*. É um espectáculo que não custa caro, e que os peregrinos presenciam de boa vontade todos os annos.

(Continúa).



Procissão de Santa Izabel—Instantaneo tirado na occasião em que a procissão passava pela praça Quinze de Novembro



Procissão de Santa Izabel—Entrada da procissão na igreja do Carmo

CHRONICA ELEGANTE

As *toilettes* nupciaes soffreram tambem uma modificação. Antigamente, obedciam a um genero simples; presentemente, acompanham a progressão geral da moda, e são mais pesquisadas nos seus detalhes. Posso mesmo dizer, sem receio de ser contestado, que a reforma pouco a pouco se vae operando, não sendo raras as vezes, em que vemos formosas noivas caminharem para o altar em sumptuosos trajos.

Eis, gentil leitora, uma *toilette* bem elegante e nova, um vestido princeza em *peau de soie* branco. A frente é guarnecida de grinaldas bordadas e applicadas, de uma bella renda hespanhola. Em baixo deste vestido, que se desenrola numa longa *traine* redonda, estende-se uma guarnição volumosa de fôfos de *mousseline* de seda. Ao lado das soberbas applicações dos *volants*, que ondulam com delicada graça, estão os fêstos de tulle bordada, usados em transparente sobre o tafetá setim, e até mesmo na *mousseline* de seda.

Eis ainda outra *toilette* elegante, em setim branco, velada por um longo *fourreau* de renda. A ponta desta renda estende-se sobre um volumoso rolo de tulle branca, preso por dous laços de setim, *festonné* por uma ligeira franja de flores e folhas de laranjeira. Longas mangas de renda, duplas, em tulle branca, quebradas no cotovello, sustentada por pequeninos laços de flores de laranjeira. Um comprido véo de tulle *illusion* envolve toda a *toilette*.

A forma princeza, é muitissimo elegante e distincta, mas é necessario que a sua execução seja perfeita, e que a talhe a isto se adapte.

O vestido de corpinho separado, unido a saia por uma *ceinture corselet*, a substitue com vantagem.

O panno branco, que antigamente de



(Moralidade:— felizes os que tem pescoço comprido... de nascença)

forma alguma era admittido na *toilette* nupcial, hoje o é pelas senhoritas que desejam um vestido simples, pouco comprido, sobre o qual podem collocar ou seja um véo de tulle com applicações diversas ou um véo curto, de renda, fôrma mantilha; ainda uma innovação da moda.

O setim branco é sempre favoravel; não me refiro aqui ao setim expesso e pesado de outr'ora, mas, a um tecido extremamente leve, largo, prestando-se admiravelmente para os trabalhos deli-

crêpes de Chine, setins leves e *encruslès*, bordado, velludos *mousseline*, os quaes se podem *plisser*, franzir, etc., cahindo brandamente em redor do corpo, em vez destes tecidos que demonstram mais riqueza que elegancia.

As senhoras ainda jovens devem usar os tons claros, cinzentos apalisados, amarellos enxofre, malvas ternos, verdes irisados, azues pastelizados, vellos rosas desmaiados e azues pervinca. As mais idosas escolheirão suas *toilettes* nos *mordosés* claros, violeta, azul escuro e preto.

Sabemos de um official que, por causa da endromina, teve um accesso... de posto.

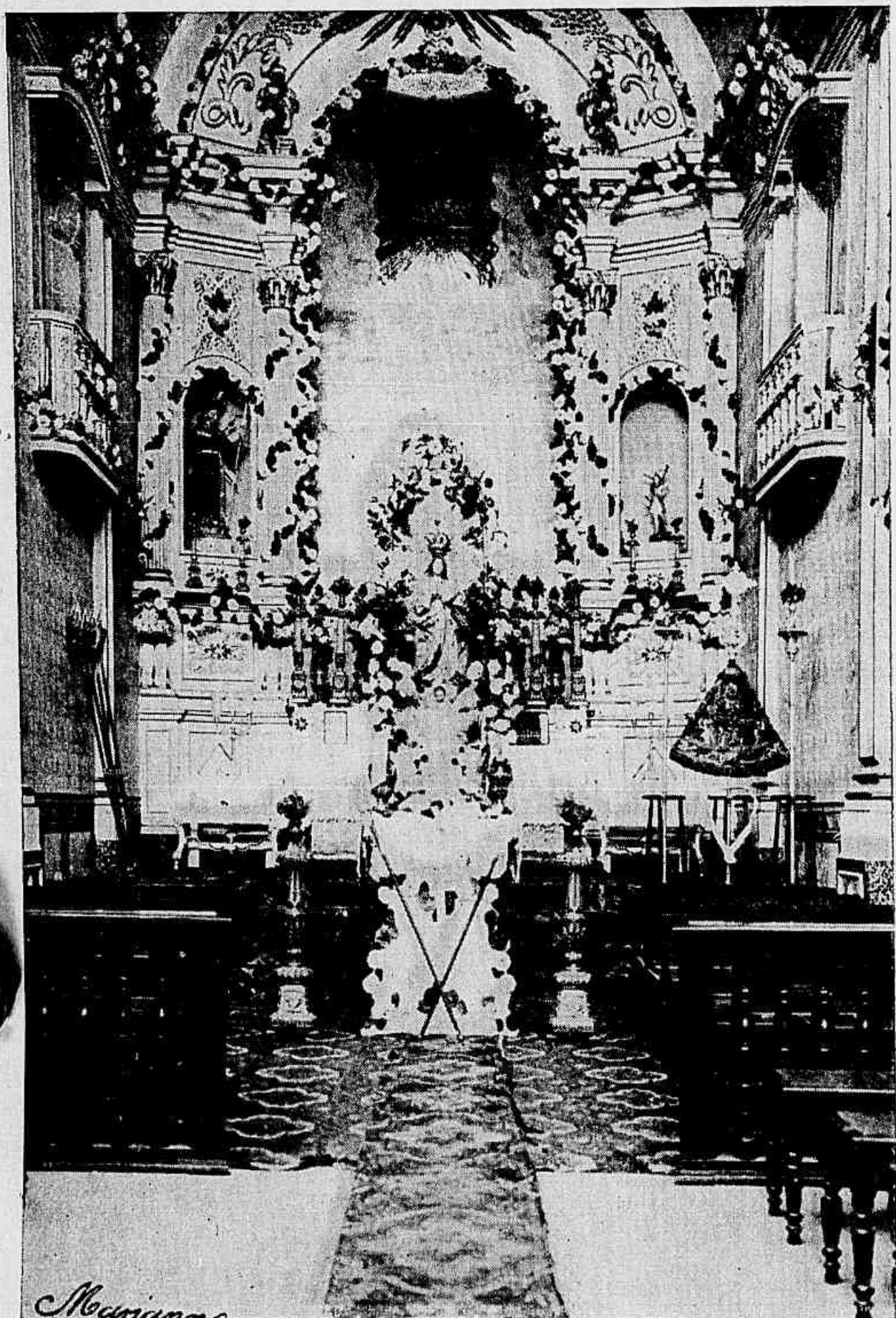
Um inferior do dia, á noite, tambem foi posto... de banda.

A principio, este ultimo caso era assustador, mas ficou verificado tratar se de uma promoção a sargento.

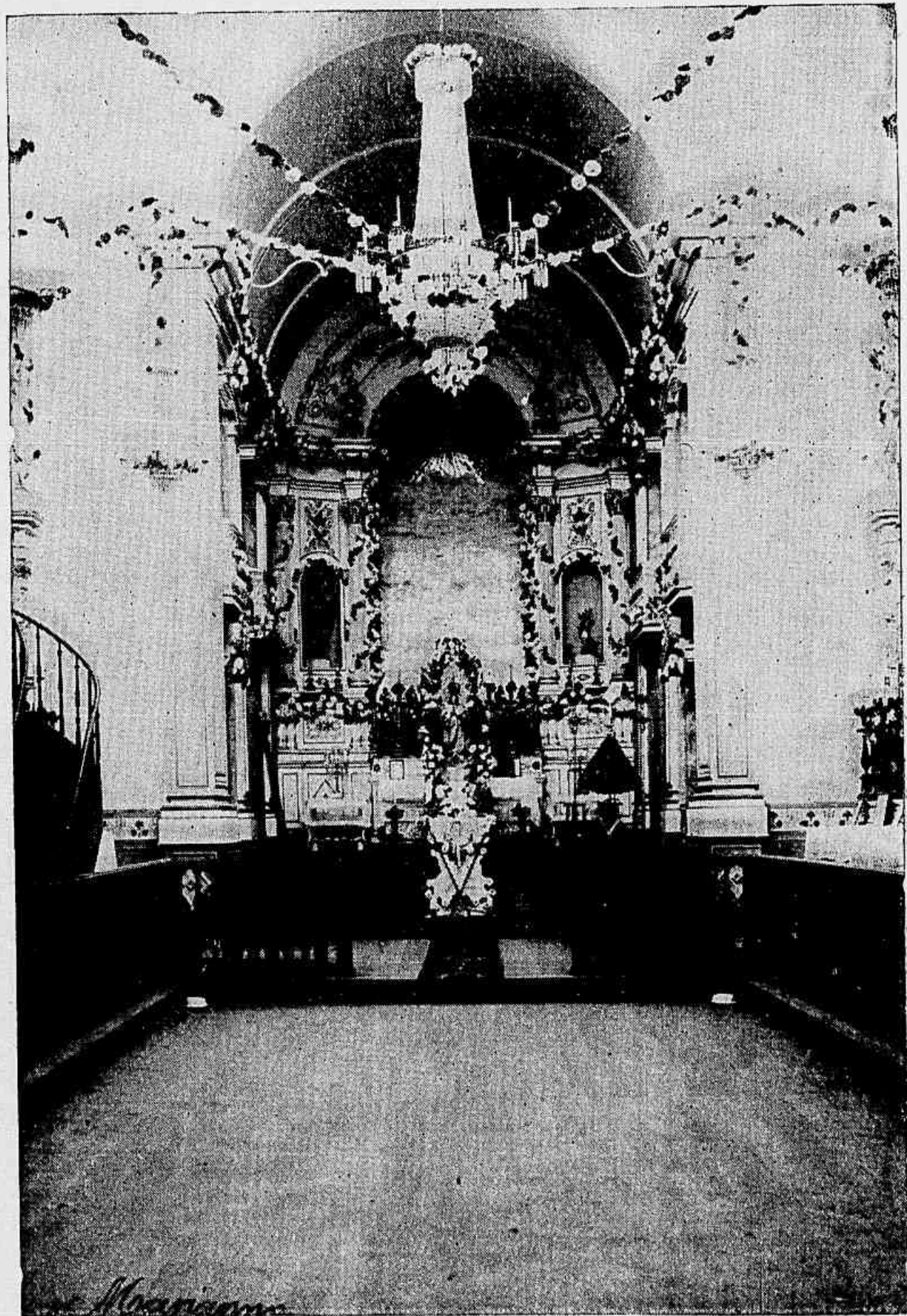
Quanta complicação!

Um capitão de infantaria.

— Irra! como atira mal esta compa-



Capella-mór da egreja de S. Gonçalo Garcia e S. Jorge, tendo ao centro o andor de Nossa Senhora da Conceição após a procissão



Corpo e capella-mór da egreja de S. Gonçalo Garcia e S. Jorge, tendo em exposição andor de Nossa Senhora da Conceição

cados de ornamentação, que tanto prazer causam ás gentis representantes do sexo adoravel.

Os tecidos leves e vaporosos muito favorisam os corpinhos *drapés*, envolvendo o busto com uma graciosidade encantadora.

A *bengaline*, os bellos tafetás unidos, de fantasia, em formosas combinações, convêm perfeitamente ás *demoiselles d'honneur*. São sempre *entaille*, porém, podem usar o *boléro*, cujos recentes modelos são de uma variedade infinita, prestando-se tanto ás ornamentações simples como ás mais elegantes.

Os parentes dos noivos e os convidados devem escolher de preferencia os

Todas essas pequeninas cousas, que são ordinariamente *deplacées* nas guarnições das *toilettes* communs, encontram uma perfeita applicação nas *toilettes* de cerimonia. Flores em *mousseline* de seda, pequenos nós Luiz XV, *ruches*, flores, fitas *Pompadour*, bordaduras brillhantes, galões *pailletés*, rendas em *volants*, em applicações de todo o genero, prestando-se, admiravelmente, todas essas pequenas cousas para os ornamentos mais variados, fantasistas e luxuosos.

Acrisio.

Essa historia de promoções na brigada policial tem posto muita gente doente.

nhia. Dêem-me cá uma arma. Vou lhes mostrar como se atira.

O capitão atira e erra.

— Estás vendo 67?! Assim é que atiras!

Atira segunda vez e erra.

— Assim atiras tu 92.

Atira terceira vez e acerta.

— Assim atiro eu.



THEATROS

DUAS BOAS representações tivemos esta semana: uma no Theatro Lyrico pela *troupe* Coquelin e a outra pela companhia Lucinda-Christiano, no Recreio.

A do Lyrico foi a da esplendida peça de Alfred Capus, *Notre Jeunesse* e a do Recreio a *Blanchette*.

Não é um estranho á platéa carioca o autor de *Notre Jeunesse*, pois ella já o appreciou em alguns dos seus primorosos trabalhos e o reconhece como uma organização litteraria completa, occupando lugar proeminente na geração actual dos cultivadores do pensamento.

Alfred Capus é um dos espiritos mais affeitos á comedia em França, porém á comedia fina, cheia da graça natural e de uma philosophia real de espirito, muito proprio, sem estonteações superfluas e evidentemente enfadonhas. Ha em todas as suas producções, que são escriptas em estylo simples, despretencioso mas attraente, sem arrebiques de linguagem, uma somma de virtudes litterarias que, facilmente, se impõe á admiração publica.

Todas essas qualidades, que sobre modo o distinguem no numero dos que exploram o genero, apresenta a sua peça exhibida segunda-feira no Theatro Lyrico.

Notre Jeunesse é uma affirmacão forte da sua capacidade intellectual.

Ali, Capus fez um estudo de caracteres, de um modo todo gracioso e que prende a attenção do espectador.

Notre Jeunesse é uma especie de estudo comparativo entre o espirito philosophico que morre e a evolução moral da sociedade moderna. Ha na fina comedia signaes firmemente traçados de uma moral egoistica, muito bem encarnada no personagem representado por Coquelin.

Mr. Briant é a contraposição da idéa moderna e da moral de hoje finamente desenhada nos papeis de Chartier, Lacère e mme. Lucien Briant, que por signal teve uma digna interprete na pessoa de mlle. Margueritte Moreno.

Não temos aqui a preocupação de uma critica detalhada, mas apenas fazemos algumas considerações ao correr da penna como notas impressionistas, e por isso deixemos o exame da peça em si para entrarmos no da interpretação a ella dada pelos artistas da *troupe* Coquelin.

Um reparo, porém, desde logo temos a fazer, e este é sobre a platéa e não sobre os artistas.

Todos os que comprehenderem alguma cousa de arte theatral, de confecção de peças para theatro não podem deixar de confessar que o 2º acto de *Notre Jeunesse* é encantadoramente bello, bem movimentado e primorosamente bem estudado, mas, com surpresa nossa, vimos a intelligente platéa do Rio de Janeiro ficar muda

perante a sua interpretação e levantar-se pelo contrario em ruidosos applausos após o 3º acto. Procuramos as causas desse phenomeno e no modo de interpretar os personagens, na confecção litteraria do acto e emfim na *mise-en-scène*, francamente não achamos nada que pudesse determinar tal proceder.

O que nos pareceu, foi que a platéa não quiz comprehender a arte do 2º acto e rompeu em applausos após as tiradas de sentimentalismo ruidoso do 3º acto.

E então verificamos que é sempre assim, infelizmente. A massa que assiste e movimenta as platéas deixa mais facilmente impressionar-se pelas tiradas dos classicos dramalhões, ao passo que não observa o fino espirito de um pujante estudo da sociedade e dos habitos contemporaneos e da realidade, confessamos, banal da vida, mas nem por isso facil de ser transplantada para scena.

Não queremos com isto dizer que mme. Moreno no 3º acto não fosse merecedora de applausos geraes, isso nunca, mas o que pretendemos fimar é que sob o ponto de vista theatral o trabalho do 2º acto deveria ser muitissimo mais applaudido que o do 3º, porquanto nesse se apresenta uma sociedade de *pantins*, de uma difficil interpretação, e no outro é o coração que falla, é o sentimentalismo que explode e, para uma artista da estatura de mme. Moreno e do seu genero, é incomparavelmente mais facil fazer a tirada final do 3º acto do que conservar-se como o fez, aliás brilhantemente, com um indifferentismo apparente, como que desconhecendo as modalidades de uma vida mundana da sociedade de hoje, no 2º acto.

Quanto aos artistas em si pareceram-nos o conjunto bom, não obstante haver alguns reparos.

Assim por exemplo achamos o sr. Jean Coquelin muito deslocado no papel de *Lucien Briant*, sendo ainda de notar que nos parece perfeitamente inutil o abuso de interjeições e exclamações que em nada adiantam nem á *mise-en-scène*, nem ao effeito da phrase, e que além de tudo não são do original.

Permitta-nos o sr. Jean Coquelin este reparo, mas francamente teria andado muitissimo melhor se, ao em vez dos constantes *Ah! Oh! Eh! Hum!* que tanto emprega entrecortando as phrases brillantes de Capus, as tivesse simplesmente pronunciado como estão escriptas, sem intercalar as suas queridas particulas exclamativas.

Outra cousa tambem notamos, que nos causou especie, e foi a continuidade de um gesto tambem particular ao distincto artista.

Não vemos a razão por que o sr. Jean Coquelin não modifica um pouco o abuso do gesto largo, dos braços abertos e o

levantar de hombros e a constante preocupação de esticar o seu collete. Assim nos 3º e 4º actos estes gestos prejudicaram muitas vezes o effeito dramatico da situação, tornando-a gaiata, sacrificando dest'arte a acção de mlle. Moreno que, bellissima interprete de mme. Lucien Briant, viu se as vezes obrigada a duplo esforço para sustentar o effeito da scena que de séria passava muitas vezes a ser alegre, e isto devido á gesticulação e ao emprego abusivo das exclamações do sr. Jean Coquelin.

Nestes simples reparos não vae absolutamente a affirmacão de que o sr. Jean Coquelin tenha prejudicado a representação. Isto não, apenas não sendo positivamente o seu genero, o artista visivelmente não estava á sua vontade.

Este é o primeiro e principal defeito.

Quanto ao papel de Chartier, o sr. Monteux nos pareceu um pouco frio, mas foi correcto; Lefaur, deu um bom Serquy, Coizeaux, Ville e Alexandre, bons typos de Clénord, Liverdon e Davenay.

Quanto á parte feminina salientaram-se sobre modo mllles. Moreno e Sylvie, uma no papel de mme. Briant, e a outra no de Lucienne.

Mlle. Sylvie foi encantadora de meiguice e timidez e deu um brilho real ao papel de Lucienne. Mais uma vez firmou o seu renome.

De mlle. Moreno não podemos dizer mais senão que revelou-se uma artista de merito real, comprehendendo na sua maior extensão a arte de representar, e sabendo fazer vibrar a alma do personagem que encarnou.

Mmes. Bouchetal e Médal deram uma Laure de Roine e Aline de Bernart, muito boas ambas, ambas muito verdadeiras.

De Coquelin, não é preciso fallar; foi apreciavel no papel do velho Briant e inutil seria escrever algo sobre o notavel artista. Todos sabem que elle só, pode valer por uma representação inteira.

Ao fecharmos estas linhas ainda não tinha sido representada *Les Romanesques*.

* *

Blanchette, no Theatro Recreio, satisfez largamente a todos.

Christiano e Lucinda brilharam na esplendida peça de Brien, e Adelaide Coutinho desempenhou regularmente o papel de Blanchette.

Foi uma boa representação a do Recreio Dramatico.

* *

El-Rei Damado e Flor do Tojo fizeram as delicias dos habitués do S. José.

* *

O Apollo, quando escrevemos, representa o sainete-lyrico de d. Ricardo de la Vega—*La Verbena de la Paloma*.

Marciolus.



TURF

Estação Sportiva

Dias de corridas na estação sportiva de 1905:

	Jockey-Club	Derby-Club
Julho	16—30	23
Agosto	13—27	6—20
Setembro	10—24	3—17
Outubro	8—22	1—15—29
Novembro	5—19	12—26
Dezembro	3—17	10

Grandes premios cuja data de realização já está determinada:

Grande Premio Jockey-Club—(Jockey-Club)—Em 10 de Setembro—3.200 metros—10:000\$ e 1:500\$000. Os premios serão elevados respectivamente a 15:000\$, e 2:250\$ se forem inscriptos, pelo menos, 5 animaes de 3 annos e mais, importados de 1º de maio do corrente anno em diante.

INSCRIPÇÕES REALIZADAS

JOCKEY-CLUB

7º Classico—Em 16 de Julho—1.700 metros—1:500\$000 e 225\$000—Magnolia, Independente, Josephus, Lulú, Oran, Joubert, Avahy, Tetuan e Castanha.

8º Classico—Em 30 de Julho—2.100 metros—1:600\$ e 240\$—Bismark, Quito, Oséas, Descrente, Caprichoso, Illimani, S. Lourenço, Velasquez, Cezar e Orel.

Grande Premio Derby-Club—Em 6 de Agosto—3.200 metros—5:000\$ e 1:000\$000—Ouvidor 57 kilos, Josephus 50, Avahy 50, Urano 55, Iracema 53, Castanha 47, Tetuan 47, Juca Tigre 52 e Lulú 49.

Grande Premio Rio de Janeiro—Em 6

de Agosto—3.200 metros—10:000\$ e 2:000\$—Dumont 56 kilos, Caprichoso 55, Lord 55, Oder 60, Velasquez 53, Oséas 55, Togo 53, Illimani 55, Orél 51 e Descrente 55.

9º Classico—Em 13 de Agosto—1.200 metros—1:500\$ e 225\$000—Marion, Eddy, Keizer, Eunice, Réjane, Rosa e Camelia.

10º Classico—Em 10 de Setembro—2.000 metros—1:800\$ e 270\$000—Independente, Juca Tigre, Ouvidor, Josephus, Urano, Medéa e Iracema.

11º Classico—Em 10 de Setembro—1.700 metros—1:600\$ e 240\$000—Quito, Canrobert, S. Lourenço, Palmyra, Velasquez, Cezar, Orel e Buenos Aires.

Grande Premio Dr. Frontin—Em 17 de Setembro—5:000\$ e 1:000\$000—Dumont, Caprichoso, Lord, Ouvidor, Velasquez, Oder, Orél, General Lavalley, Tosca, Descrente, Urano, Togo e Oséas.

12º Classico—Em 8 de Outubro—1.609 metros—1:500\$ e 225\$000—Pery, Sombra, Sempreviva II, Blondinette, Scarpia, Flor de Lys e Manilla.

13º Classico—Em 5 de Novembro—1.800 metros—1:600\$ e 240\$000—Maria, Independente, Josephus, Lulú, Joubert, Avahy, Tetuan, Keizer, Castanha e Magnolia.

14º Classico—Em 3 de Dezembro—1.700 metros—1:500\$ 225\$000—Maria, Juca Tigre, Oran, Joubert, Magnolia, Lulú, Josephus, Castanha e Avahy.

15º Classico—Em 17 de Dezembro—1.700 metros—1:500\$ e 225\$000—Madame, Coelho, Garibaldi, Crystal, Volga e Vesper.

INSCRIPÇÕES ANNUNCIADAS

Derby-Club—Sabbado, 15, ás 4 horas da tarde, para a corrida do dia 23.

JOCKEY-CLUB

Fundado a 16 de julho de 1868 por um grupo de apaixonados *sportsmen*, a cuja frente se achavam os finados Major Suckow, Conde de Hertzberg, Ferreira Lage e Henrique Possolo e o dr. Costa Ferraz, o Jockey-Club completa hoje 37 annos de inolvidaveis serviços ao turf nacional e á industria pastoril, que não

necessitamos rememorar porque os turfistas os conhecem por testemunho e por tradição.

Pela data gratissima, que a actual Directoria e o publico festejarão hoje no Prado Fluminense, onde se realiza a corrida do *Grande Premio 16 de Julho* e do *Classico Estado do Rio de Janeiro*, felicitamos o benemerito Jockey-Club, representado na pessoa de seus actuaes directores.

GRANDE PREMIO 16 DE JULHO

O *Grande Premio 16 de Julho*, que serve de base á corrida anniversaria do Jockey-Club, será disputado hoje pela 14ª vez, tendo tido desde o seu inicio os seguintes vencedores:

1887—Rabellais	F. Luiz
1888—Rapido	F. Luiz
1889—Suavita	F. Luiz
1890—Theresopolis	F. Luiz
1891—Heaume	H. Meunier
1892—St. Sylvain	F. Luiz
1893—Simonstone	H. Cousins
1894—Jurá	J. Olmos
1895—Voltaire	F. Luiz
1897—Cyaxare	George
1898—Danois	J. de Souza
1901—Vanda	George
1904—Orion	George

— Os animaes que vão disputar hoje o referido grande premio e os seus respectivos jockeys são os seguintes:

Obélisque	E. Gonçalves
Jurá	M. Torterolli
Osmonde	Lourenço J. ^{er}
Togo	L. Rodrigues
Velasquez	L. Januario

NOTICIARIO

A corrida de hoje, no Jockey-Club, devem comparecer os srs. Ministro da Industria, Prefeito Municipal e Presidente do Estado do Rio de Janeiro, que para isso foram convidados pela Directoria d'aquella sociedade.

— Ainda no domingo ultimo não conseguiu o Jockey-Club de S. Paulo realizar

a corrida do *Grande Premio Imprensa*, que, devido ao máo tempo, teve de ser novamente transferida.

— Estream hoje no Jockey Club os animaes platinos S. Lourenço, Togo, Toay e Vinitius, os europeus Orél e Tosca e a nacional Perola, que a respectiva comissão examinará antes da corrida.

— Domingo ultimo, após a corrida do Derby Club, o cavallo Coelho foi entregue aos cuidados do sr. Firmino Gonçalves.

— Correrá d'ora em diante com o nome de Faisca a egua Magnolia, adquirida ha dias pelo Stud Rio.

— A' Coudelaria União, de que são proprietarios os srs. Albino Luiz Damazio e Manuel J. de Andrade, pertencem actualmente os animaes Juca Tigre, Lulú, Brasileira e Archiduc.

Este ultimo, filho de Purran e Archiduchesse, é alazão e tem 4 annos, devendo chegar brevemente de Buenos-Aires, onde foi adquirido por intermedio do sr. Joaquim Brandão.

— O mesmo sr. Brandão comprou tambem, para novo sportsman fluminense, o cavallo Capital, zaino, 4 annos, por Camors e Tesorera, que será confiado aos cuidados do sr. Lourenço Alcoba, e talvez adquira ainda a egua Caledonia, alazão, 4 annos, por Orbit e Calandria, que neste anno correu 14 vezes em Buenos-Aires, obtendo uma victoria, dous segundos logares e um terceiro.

— Outro importador, o sr. Carlos Coutinho, igualmente adquiriu na Republica Argentina, para o nosso *turf*, o cavallo Alto Ferro, por Violin, e está em negociações para a compra de um filho de Amianto, que talvez seja o Petronio.

— Mancou novamente o cavallo Barba Azul, cuja cura vae ser mais uma vez tentada pela Coudelaria Napolitana.

— Os veterinarios argentinos srs. Calastramé e Ocampo, operaram no mez passado, em Buenos-Aires, a garganta do parrelheiro Damasco, que estava impossibilitado de correr por ser roncadador.

Damasco esteve cloroformisado durante meia hora e o seu estado era animador depois da operação, que pela primeira vez se praticou em um cavallo.

— No *Grand Prix de Paris*, disputado em Longchamps no dia 11 de junho e ganho por Finasseur, tomaram parte dous animaes inglezes, que não obtiveram collocação, fazendo companhia ao *crak* da Écurie Edmond Blanc, o valoroso Val d'Or, que reapareceu ainda enfraquecido pela enfermidade de que esteve accommettido e que atacou epidemicamente todos os pensionistas da importante coudelaria. No emtanto, M. Edmond Blanc ainda conseguiu ganhar um dos mais importantes pareos do dia com o seu valente Cañus.

— O jockey Ramon Sanchez, suspenso ultimamente pelo Jockey-Club de Buenos-Aires por ter commettido a irregulari-

dade de tomar a frente a um adversario, quando ainda não havia obtido a necessaria vantagem na carreira, foi alvo de estrondosa manifestação que, no proprio hippodromo d'aquella Sociedade, lhe fez um publico numerosissimo, calculado em 4.000 pessoas! Dos manifestantes se destacou uma comissão que foi pedir á Directoria o perdão do profissional, que, pela sua honestidade, é considerado no pareo em que toma parte uma garantia dos interesses dos apostadores.

A CORRIDA DE HOJE

JOCKEY-CLUB

PROGRAMMA :

1º Pareo—*Conde de Hertzberg*—1.200 metros—1:000\$ e 150\$000—Sombra 52kilos, Vinitius 52, Orél 52, Guará 54 e Sidonia 54.

2º Pareo—*Major Suckow*—1.609 metros—1:000\$ e 150\$000—Lulú 52 kilos, Perola 52, Espadilha 52, Argelia 52, Castanha 52 e Medéa 52.

3º Pareo—*Henrique Possolo*—1.609 metros—1:000\$ e 150\$000—Dous de Agosto 54 kilos, Toay 55, Tosca 55, Generosa 50 e Crystal 54.

4º Pareo—*Imprensa Fluminense*—1.609 metros—1:000\$ e 150\$000—Agi 53 kilos, Satellite 53, Mysterio 53, Flor de Lys 51, Sombra 50, Jurá 48 e Rhighi 47.

5º Pareo—*CLASSICO ESTADO DO RIO DE JANEIRO*—1.700 metros—1:500\$ e 225\$000—Independente 56 kilos, Josephus 56, Lulú 54, Magnolia 54, Joubert 55, Oran 54, Avahy 55, Tetuan 54 e Castanha 54.

6º Pareo—*GRANDE PREMIO 16 DE JULHO*—1.700 metros—3:000\$ e 450\$000—Obélisque 53 kilos, Juréa 53, Osmonde 55, Togo 51 e Velasquez 55.

7º Pareo—*Ferreira Lage*—1.650 metros—1:000\$ e 150\$000—Bismark 55 kilos, Oséas 53, Cezar 51, Propheta 51 e S. Lourenço 51.

* *

Os nossos palpites para a corrida de hoje são os seguintes :

Orel—Guará.

Perola—Argelia.

Oséas—S. Lourenço,

Agi—Satellite.

AVAHY—JOSEPHUS.

VELASQUEZ—JURÉA.

Toay—Dous de Agosto.

AZARES

Vinitius, Espadilha, Propheta, Flor de Lys, INDEPENDENTE, OBELISQUE e Crystal.

CORRIDAS REALIZADAS

JOCKEY-CLUB

6ª CORRIDA, EM 2 DE JULHO

79—Pareo IMPRENSA FLUMINENSE—1.200 metros—1:000\$ e 150\$000.

Agi, cast., 3 annos, 52 ks., S. Paulo, por Newmarket e Lucy, do Stud Sportivo (D. Diaz)..... 1

Flor de Lys, 51 ks. (L. Hess)..... 2
Zut, 52 ks. (J. de Pino)..... 3
Sombra, 51 ks. (E. Gonçalves)..... 0
Leão, 54 ks. (J. de Souza)..... 0
Jurá, 54 ks. (L. Januario)..... 0
Maria, 54 ks. (A. Lopez)..... 0

Tempo 82".

Rateios: 26\$900 e 43\$400.

Ganho com esforço, por meio corpo; igual distancia entre o 2º e o 3º.

80—Pareo PRADO FLUMINENSE—1.600 metros—1:000\$ e 150\$000.

Velasquez, zaino, 3 annos, 53 ks., Republica Argentina, por Stone Cross e Iguana, do sr. J. Beltran Vives (L. Januario)..... 1

Oséas, 53 ks. (E. Gonçalves)..... 2

Blue Eye, 54 ks. (P. de Armas)..... 3

Urano, 53 ks. (D. Diaz)..... 0

Propheta, 53 ks. (M. Torterolli)..... 0

Tempo 112 1/2".

Rateios: 25\$000 e 40\$500.

Ganho com esforço, por meio corpo; o 3º a um corpo e meio.

81—Pareo GUANABARA—1.609 metros—1:000\$ e 150\$000.

Argelia, cast, 6 annos, 52 ks, S. Paulo, por Menino e Alliança, do sr. João G. da Cruz (J. de Pino)..... 1

Espadilha, 52 ks. (Lourenço Junior)..... 2

Castanha, 52 ks. (L. Januario)..... 3

Boer, 52 ks. (M. Torterolli)..... 0

Não correram Medéa e Gravatahy.

Tempo 112 1/2".

Rateios: 97\$900 e 128\$600.

Ganho firme, por um corpo; o 2º bateu o 3º por cabeça.

82—Pareo JOCKEY-CLUB—1.650 metros—1:000\$ e 150\$000.

Caprichoso, zaino, 4 annos, 53 ks., Republica Argentina, por Camors e Auntie, do Stud Bohemio (A. Olmos)..... 1

Osmonde, 52 ks. (Lourenço Junior)..... 2

Obélisque, 52 ks. (E. Gonçalves)..... 3

Seccion, 52 ks. (Marcellino)..... 0

Bismark, 52 ks. (L. Hess)..... 0

Tempo 111".

Rateios: 25\$300 e 90\$700.

Ganho facilmente e de ponta á ponta, por um corpo; o 3º á igual distancia.

83—Pareo CLASSICO S. FRANCISCO XAVIER—2.000 metros—2:000\$ e 300\$000.

Oder, cast., 4 annos, 54 ks., Republica Argentina, por Acheron e Himalaya, do Stud Mourão (L. Hess)..... 1

Lord, 52 ks. (D. Diaz)..... 2

Illimani, 52 ks. (L. Rodrigues)..... 3

Descrente, 53 ks. (M. Torterolli)..... 0

Não correram Dumont, S. Lourenço e Velasquez.

Tempo 134 1/2".

Rateios: 26\$700 e 54\$600.

Ganho firme, por corpo livre; um corpo e meio do 2º ao 3º.

84—Pareo GRANDE PREMIO CRUZEIRO DO SUL—2.400 metros—5:000\$, 750\$ e 1:000\$000 ao criador do vencedor

Juca Tigre, al., 3 annos, 54 ks., Rio Grande do Sul, por Gallifet e Ronda, propriedade do sr. F. J. de Medeiros e criação do sr. dr. Assis Brazil (L. Rodrigues)....

Pampeiro, 50 ks. (A. Olmos)..... 2
 Guará, 52 ks. (J. de Souza)..... 3
 Tempo 173".

Rateios: 12\$100 e 15\$100.

Ganho com extrema facilidade e de ponta á ponta, por tres corpos; o 2º bateu o 3º por meio corpo.

85—Pareo INTERNACIONAL—1.609 metros—1:000\$ e 150\$000.

Vulcatius, al., 4 annos, 52 ks., Inglaterra, por Earl Danglass e Dauntless, da Coudelaria Confiança (Marcellino)..... 1

Crystal, 54 ks. (L. Januario)..... 2

Coelho, 53 ks. (Marcellino)..... 3

Volga, 51 ks. (L. Hess)..... 0

Orgulhosa, 52 ks. (J. de Souza)..... 0

Não correu Barba Azul.

Tempo 110".

Rateios: 36\$100 e 42\$100.

Ganho firme, por corpo livre; tres corpos entre 2º e o 3º.

— Movimento geral das apostas: 56:604\$000.

DERBY-CLUB

8ª CORRIDA, EM 9 DE JULHO

86—Pareo PROGRESSO — 1.500 metros—1:000\$ e 200\$000.

Argelia, cast., 7 annos, 53 ks., S. Paulo, por Menino e Alliança, do sr. João G. da Cruz (J. de Pino)..... 1

Espadilha, 53 ks. (Lourenço Junior)..... 2

Magnolia, 53 ks. (A. Olmos)..... 3

Tamoyo, 53 ks. (J. de Lemos)..... 0

Tempo 103".

Rateios: 19\$100 e 15\$500.

Ganho facilmente, por um corpo; meio corpo entre o 2º e o 3º.

87—Pareo DERBY-NACIONAL — 1.500 metros—1:000\$ e 200\$000.

Agi, cast., 4 annos, 53 ks., S. Paulo, por Newmarket e Lucy, do Stud Sportivo (D. Diaz)..... 1

Guará, 54 ks. (J. de Souza)..... 2

Mysterio, 53 ks. (L. Rodrigues)..... 3

Zut, 53 ks. (J. de Pino)..... 0

Jurá, 53 ks. (L. Januario)..... 0

Maria, 53 ks. (A. Lopez)..... 0

Não correu Pampeiro.

Tempo 102 1/2".

Rateios: 27\$900 e 95\$300.

Ganho com esforço, por cabeça; o 3º a meio corpo.

88—Pareo EXCELSIOR — 1.500 metros—1:000\$ e 200\$000.

Dous de Agosto, cast., 5 annos, 54 ks., Inglaterra, por Father Confessor e Sophie Louise, da Coudelaria Ituana (Marcellino)..... 1

Tetuan, 50 ks. (A. Olmos)..... 2

Volga, 53 ks. (L. Hess)..... 3

Orgulhosa, 53 ks. (J. de Souza)..... 0

Não correu Vulcatius.

Tempo 99 1/2".

Rateios: 22\$100 e 39\$800.

Ganho firme, por corpo livre; meio corpo entre o 2º e o 3º.

89—Pareo DR. FRONTIN—1.750 metros—1:000\$ e 200\$000.

Velasquez, zaino, 4 annos, 53 ks., Republica Argentina, por Stone Cross e Iguana, do sr. J. Beltran Vives (L. Januario)..... 1

Carlito, 53 ks. (L. Rodrigues)..... 2

Osmonde, 55 ks. (Lourenço Junior)..... 3

Seccion, 55 ks. (Marcellino)..... 0

Blue Eye, 52 ks. (A. Olmos)..... 0

Tempo 116".

Rateios: 48\$500 e 58\$300.

Ganho firme, por corpo livre; o 3º a meio corpo.

90—Pareo DOUS DE AGOSTO—1.609 metros—1:000\$ e 200\$000.

Josephus, cast., 5 annos, 53 ks., Rio Grande do Sul, por Josephus e Lucy, do sr. Rodrigo M. Lopes (J. de Souza)..... 1

Avahy, 54 ks. (L. Rodrigues)..... 2

Independente, 52 ks. (L. Hess)..... 3

Tetuan, 51 ks. (A. Olmos)..... 0

Castanha, 50 ks. (L. Januario)..... 0

Barba Azul, 54 ks. (B. Cruz)..... 0

Coelho, 52 ks. (Marcellino)..... 0

Tempo 108 1/2".

Rateios: 44\$000 e 265\$900.

Ganho, com muito esforço, por cabeça; bom 3º a um pescoco.

91—Pareo SEIS DE MARÇO—1.750 metros—1:000\$ e 150\$000.

Caprichoso, zaino, 5 annos, 54 ks., Republica Argentina, por Camors e Auntie, do Stud Bohemio (G. Fernandez)..... 1

Illimani, 54 ks. (L. Rodrigues)..... 2

Osmonde, 53 ks. (Lourenço Junior)..... 3

Ouvidor, 53 ks. (J. de Souza)..... 0

Toay, 55 ks. (L. Hess)..... 0

Tempo 115".

Rateios: 15\$500 e 22\$200.

Ganho facilmente e de ponta á ponta, por dous corpos; tres corpos entre o 2º e o 3º, que bateu o 4º por cabeça.

— Movimento geral das apostas: 44:667\$000.

JORNAL DO BRASIL

AGENCIA EM PARIS

SALÃO DE LEITURA

Rue du Hanovre, 8

(proximo do Boulevard des Italiens)

O *Jornal do Brasil* acaba de abrir em Paris uma das suas agencias, onde os brasileiros, os demais sul-americanos, e em geral quantos desejem ler noticias e ter informações directas sobre o Brasil encontrarão tudo quanto precisarem.

O salão do *Jornal do Brasil* começa em proporções modestas. E' sito á rua du Hanovre n. 8, proximo do Boulevard des Italiens, do Crédit Lyonnais e de um dos postos do Correio e Telegraphos.

No salão, além do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana*, ha almanaks, annuarios, re-latorios dos diferentes ministerios, mensagens presidenciaes, estatisticas e tudo quanto possa servir á informação dos interesses brasileiros na capital do mundo.

A direcção do *Jornal do Brasil* faz um appello aos seus confrades da imprensa diaria ou periodica para que, caso o queiram obsequiar, sejam os jornaes dirigidos ao

Jornal do Brasil

Agence de Paris

Rue du Hanovre, 8

FRANCE — PARIS

para que figurem nas mesas de leitura, com todo o cuidado e ordem.

Dirige a agencia o nosso distincto correspondente em Paris, o sr. marquez de Baral-Montferrat, nosso compatriota.

Os assignantes do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana* poderão, ao chegar a Paris, pedir todas as informações, guias e auxiliares para a sua installação, passeies e compras, mediante a simples exhibição do seu recibo de assignatura.

E' um pequeno e modestissimo ensaio. Se fôr auxiliado condignamente pelos nossos compatriotas, poderá dar excellentes resultados para os interesses brasileiros.

O salão de *La Prensa*, em Paris, os tem dado e incalculaveis, para a Republica Argentina.